



Festas da Assunção na Abadia MONGES NEGROS A PERDOAR NESTES MONTES SAGRADOS



Por PAULO FERRO

No dia 15 de Agosto, terminaram as festas deste ano no Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia. A festa da Assunção é a maior do calendário do santuário. Começa no dia 6 do mês com o início da novena e termina no dia 15.

Este ano, as festas de Agosto tiveram alguma coisinha de diferente quanto a anos anteriores ainda recentes: o santuário esteve aberto nalguns dias, durante a noite, nos dias de maior afluência de peregrinos de passagem para S. Bento da Porta Aberta; o terreiro do santuário, durante todo o período da novena mais ou menos, e a frontaria do templo estiveram iluminados; duas filas de mastros com bandeiras azuis e brancas enfeitaram o terreiro e deram um certo ar de festa. Sabemos que estas pequenas coisas causaram um boa impressão em muitos romeiros e visitantes.

O templo do santuário, por dentro, continua com andaimes, por causa das obras agora de restauro da talha dourada. O exterior do templo tem um ar de asseio que agrada; as capelas, em volta do santuário, historiando a Paixão do Senhor e os passos da vida de Nossa Senhora, com o auxílio precioso de benfeitores que as restauraram, e, à noite, com a iluminação, que a Câmara de Amraes para lá conseguiu, dão um aspecto também de asseio e de convite ao recolhimento e à meditação. No muito, que lá é preciso fazer, isto já é alguma coisa a merecer o apoio da mesa da confraria que preside à administração.

Este ano, a festa em honra de São Lourenço, no santuário, realizou-se no domingo, dia 11. Já há bastante tempo que, no serviço, do santuário, deixou de se fazer no dia 15. A festa consta de missa solene, cantada, sermão e procissão. Este ano, a procissão não se realizou em virtude de estar a chover. O pregador do sermão, que também foi o da novena e de todos os outros sermões já do costume, foi o Rev. Padre frei António Fernandes, franciscano.

A mesa da confraria, neste ano, tentou fazer pequenas modificações em relação aos anos anteriores nalguns pormenores que já apontamos atrás. Durante as noites em que costuma haver maior número de peregrinos em passagem para S. Bento, o santuário esteve aberto numa experiência. O primeiro sábado de Agosto costuma ser já um dia de grande afluência de romeiros—vindos

principalmente das zonas de Vila Nova de Famalicão. Mas a grande noite de passagem é verdadeiramente a de 10 para 11 ou de 12 para 13 conforme estes dias estiverem mais ou

(Continua na pág. 2)



DIA DO EMIGRANTE EM COVIDE

Dia festivo para Covide, que pela 1.ª vez quis saudar os seus emigrantes.

A Associação Cultural e Desportiva de Covide, ao elaborar o plano de actividades para 85 teve a feliz ideia de dedicar uma das suas actividades culturais e recreativas aos seus conterrâneos, que, por motivos diversos tiveram de deixar a sua terra e o convívio diário da sua comunidade.

Foi escolhido o mês de Agosto, por ser quadra em que há mais percentagem de emigrantes e o dia 11 para que todos pudessem estar presentes, os que vêm em fins de Julho e em Agosto.

Para elaboração do programa, ao longo das reuniões que a Associação fez, foram aprovando várias ideias e iniciativas. Foi então que se associou o coordena-

dador Concelhio da D.G.E.D. e o Centro Social e foi elaborado o seguinte programa:

10 horas: Abertura da exposição de artesanato com a presença de várias entidades, emigrantes de diversas localidades e representantes de todas as Associações concelhias;

11 horas: Debate, entre os convidados, abrangendo temas relacionados com a emigração, o papel das associações na inserção dos emigrantes e o contributo destas (Associações) para o desenvolvimento local;

13 horas: Almoço na sede do Centro Social de Covide;

14 horas: Festival Cultural com a participação das representações das diversas associações concelhias;

19 horas: Encerramento.

A exposição intitulada: Covide de ontem e Covide

de hoje. Esta exposição tinha como finalidade, despertar a sensibilidade dos visitantes para uma cultura que foi uma realidade do Artesanato puro desta região, trabalhos de arte e criatividade, inspirados em motivos da própria natureza

(Continua na pág. 11)

CAIRES (Amares) FOGO DE ARTÍFÍCIO UMA OPORTUNIDADE PARA OS INCENDIÁRIOS

Todos os anos, do lado de Caires, ou de Caldelas, no 1.º Domingo de Agosto, altura das festividades em honra de S. Pedro Fins, aproveitando o facto dos incêndios, aqui e acolá, motivados pelo fogo de artifi-

cio, muitos irresponsáveis chegam propositadamente o fogo por onde passam, não medindo as consequências de gestos tão desatinados.

Os donos das bouças e pinhais fazem face à

(Continua na pag. 4)

OS RATEIOS DE ÁGUA — uma questão moral

PÁGINA 10



SERVIÇOS AGRÍCOLAS
EM AMARES E TERRAS DE BOURO

PÁGINA 4

MONGES NEGROS A PERDOAR NESTES MONTES SAGRADOS

(Continuação da 1.ª pág.)

menos próximos de feriados ou dias santos. Este ano, a grande noite foi a de 10 para 11—a passagem de sábado para domingo. Com o terreiro iluminado, com o santuário aberto e um monge beneditino revestido no seu hábito de religião, foi uma enchente de romeiros e de confissões durante toda a noite, mas principalmente a partir das 2 horas da madrugada até às sete da manhã. Ouvindo os peregrinos, cansados, sonolentos, que entravam no santuário, rezavam, sentavam-se uns minutinhos para arranjar forças para atacar o escuro de bréu da montanha em direcção a S. Bento, sentia-se em muitos um certo contentamento por encontrarem o santuário aberto. Alguns diziam que era a primeira vez, em quinze anos, que faziam esta romaria a S. Bento e encontravam a Senhora da Abadia aberta.

Nas noites seguintes, o número de romeiros esteve muito longe dos milhares deles que ali passaram na noite de 10 para 11. Durante toda a manhã de domingo, dia 11, foi grande o número de romeiros que procuraram o confessor. E, no dia 12, continuaram as confissões gerais destinadas, bem como no dia 13, a romeiros em geral; as do dia 14 destinavam-se principalmente aos irmãos da confraria. Entretanto, decorre a novena com uma frequência bastante diminuta; destina-se, presentemente, parece que só a pessoas das redondezas e nunca ultrapassa o número de 25 a 30 pessoas. Os salões dos quartéis estão quase vazios e só agora ocupados por dois ou três irmãos de longe que continuam a querer cumprir um costume que os seus pais lhes ensinaram; passar uns dias de descanso na Senhora da Abadia e assistir e participar na novena em honra de Nossa Senhora.

No dia 14, de manhã, há uma via-sacra que também

não tem sido muito participada nestes últimos anos. Como se sabe, existem várias capelas, antes e depois do santuário, umas referentes à Paixão do Senhor e outras ligadas à vida de Nossa Senhora. As referentes à Paixão do Senhor são mais antigas do que as da Senhora e mostram, com as sete cruzes que completam a via-sacra, que esta cerimónia piedosa já é aqui muito antiga. A via-sacra termina na capela chamada de Santa Madalena que felizmente, devido ao seu restauro feito por um sacerdote amigo e frequentador do santuário, foi salva da ruína.

Nesse dia, à noite, houve uma procissão de velas, já costumada, em que participaram muitos crentes. Nessa procissão, foi o andor de Nossa Senhora da Abadia que fica na 2.ª capela do Arrebentaço até ao dia seguinte. No dia 15, pouco depois das 10 horas, realiza-se uma peregrinação em direcção ao santuário. É o Padre Janela que a organiza com paroquianos seus de duas freguesias que cura. É uma procissão alegre como uma procissão de ressurreição: muitos estandartes e bandeiras, quase todos os participantes de opas brancas com fitas azuis e um sussurro suave, que entra pela montanha agreste, de cantos em honra de Nossa Senhora da Abadia.

A G.N.R., neste entretanto, já desviou o trânsito permitindo um só sentido em direcção ao santuário. Só podem transitar carros em direcção ao santuário subindo por Valdozende e descer por Santa Maria de Bouro. De facto, toda a gente reconhece que é absolutamente necessário alargar a estrada que liga Santa Maria de Bouro ao santuário.

O terreiro da Abadia que antecede a zona demarcada pelo cruzeiro, ainda ontem só com três barracas de comes e bebes, hoje de manhã, bastante cedo, encheu-se de barraqueiros e tendeiros a vender a maior variedade de artigos: o resto duma antiga feira franca que ali se fez no século passado.

Chega o meio dia e começa a missa solene, com diácono e subdiácono, juntamente com o celebrante todos paramentados de paramentos antigos e guardados para a Festa da Senhora sem olhar muito a celebrações litúrgicas mais modernas; e o sermão vibrante do frade franciscano glorificando Nossa Senhora e espalhando com abundância doutrina social da igreja... e o som do harmónio e o cheiro tranquilizante do incenso. Milhares de pessoas movimentam-se no terreiro, no adro, nos recantos frescos em volta e que cada vez se vão tornando mais agradáveis e asseados. O padre capelão do santuário, terminada a missa, no acompanhar da dispersão dos romeiros para almoçarem, enche, através da aparelhagem sonora, o terreiro e as quebradas dos montes com os fados místicos do beneditino frei Hermano da Câmara.

Há gente vinda das mais diversas partes do norte do País... e muitos emigrantes e muita gente das redondezas que vivem a ganhar a vida em terras distantes... que cá estão para cumprir a promessa à Senhora e deixar a sua esmola.

As cinco horas da tarde, sai a minhota procissão em honra de Nossa Senhora da Abadia, em dia de Nossa Senhora da Assunção. Bandeiras e andores, pátio, incenso, autoridades autárquicas, um mar de gente que se move em volta do cortejo e que limpa o suor que corre abundantemente do rosto na tarde quente de Agosto. E é Santa Luzia, S. João Baptista, Senhora das Dores, Santiago e São Luís-Rei de França, imagens pequeninas de palmo e pouco, nos seus andores altos, de armador, a reluzirem e a



cheirarem a-festa, pegados por grupos de rapazes ou raparigas; e então São Lourenço, Nossa Senhora de Fátima, S. Sebastião e Nossa Senhora da Abadia, nos seus andores enfeitados de flores naturais, pegados por homens de barba, solenes já mais no seu tamanho. Apesar de existir um coreto para banda de música, há muitos anos que esta não tem tido lugar nas festas de Nossa Senhora da Abadia. E a procissão, alegre, colorida, com os senhores da confraria de opa e de cara solene, passa, sorri, abençoa. Abençoa todos na mesma suavidade, no mesmo respeito, longe dos burburinhos e dos ajustes de contas de outros tempos. E assim vai e dando volta à igreja da Fuga do menino para o Egipto, limpinha e restaurada pelo sr. Baptista, volta para o santuário. No meio do pó e do barulho das pinhas que abrem com o calor, ouve-se o cantar suave do povo crente atrás do pátio em procissão de amor à Senhora, Nossa Mãe.

Acabou a procissão. Uma hora depois já o povo do terreiro se reduziu a metade ou menos. Em volta do altar da Senhora, os devotos ainda continuam por mais algum tempo. E... uns tiram o lenço, passam-no pela imagem gótica da Senhora como quem está a limpar. Depois, passam-no pelo seu corpo e beijam a imagem; e outros levam os filhos ao colo ou pela mão. E também passam o lenço da mão pela imagem como quem limpa o pó e em seguida passam-no por todo o corpo do filho e beijam a imagem... e outros encostam os filhos à imagem e ainda outros elevam os filhos para que possam beijar melhor a imagem santa. E este ritual, de séculos de crença, repete-se, suave, silencioso e cheio de amor. Todos subiram pela direita, em certas horas com muito aperto, e desceram sorridentes, pelo outro lado, depois de terem tocado a Senhora.

Durante dias, as esmolas caíram com bastante abundância. Crise de muitos e o sofrimento reflectem-se no aumento de promessas e esmolos. Muita gente, principalmente na parte de tarde do dia 15, e a nota agradável de dois hábitos de S. Bento, dos beneditinos Dom Jorge Ferreira e Dom Valdemar Pires, que aqui quiseram estar presentes, participantes e colaboradores. Alguém da mesa da confraria sentia-se contente com estas presenças: aos montes santos da Abadia voltaram os hábitos negros dos monges construtores da Europa e do lançamento das bases de Portugal.

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE



Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

AVISO

Peregrinos de passagem para S. Bento

Em Agosto, nas visitas e passagem de peregrinos para S. Bento, o Santuário de Nossa Senhora da Abadia estará aberto e com actos de culto e espiritualidade programados.

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:
Paulo Ferro

Sub-directores:
Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:
Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:
BRAGA—Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES—Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO—Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia
Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caires, 133
4700 BRAGA—APARTADO 290

Preço de assinatura: Anual, 450\$00—Semestral, 230\$00
Preço avulso: 20\$00

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139
ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO
(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

RAÚL PEREIRA DA SILVA

FUNILARIA E PICHELARIA

CASAS DE BANHO
E COZINHAS

Telefone 63316
FERREIROS—AMARES

SERVIÇOS AGRÍCOLAS EM AMARES E TERRAS DE BOURO

Os jornais diários escreveram esta semana sobre a necessidade da instalação de uma delegação da Direcção Geral da Agricultura de apoio aos que trabalham na agricultura de Entre Homem e Cávado.

Já tínhamos neste jornal referido o assunto chamando para ele a atenção de quem de direito. Ao vê-lo referido, em termos parecidos, não podemos deixar de nos congratularmos e de voltar a firmar que é tempo dos técnicos reconhecerem as nossas aptidões e a necessidade de as apoiar para que elas produzam em quantidade e qualidade como podem e é preciso.

As notícias em referência mencionam as nossas produções tradicionais, ou seja, a fruta, especialmente a laranja em Amares, a pecuária nos dois concelhos, as madeiras em Terras de Bouro, o vinho em Amares, especialmente o branco.

Se tudo isto está certo, como está, a verdade é que é preciso falar nestes concelhos em termos novos. Quanto a Amares é preciso continuar a falar na sua laranja mais para se reafirmar que é necessário fazer o seu aproveitamento para fins industriais. Não se concebe que nos tempos adiantados da civilização em que vivemos se verifique que a maior parte da laranja do nosso concelho se perde por não terem entendido que a sua comercialização só é viável e recomendada a partir de Abril, e que, até lá, apodrece por falta de aproveitamento. Ao falar-se em vinho produzido em Amares é preciso afirmar sem receio que o seu vinho branco é o melhor da região dos vinhos verdes desde que se não conte o alvarinho como tal, devendo ainda afirmar-se que aqui se estão a fazer explorações do que há de mais avançado tecnologicamente.

É preciso afirmar que no referente a frutas, especialmente a maçã, Amares tem lugar de destaque no Distrito e que quanto à pecuária temos condições naturais que estão a começar a ser bem exploradas.

Um ponto há em que os dois concelhos se irmanam e em que é preciso pensar seriamente. É o abandono a que está votada a exploração da pecuária das espécies caprinas e ovinas, embora, recentemente, se comecem a ver explorações de ovinos em terrenos de lavradio, em que fazem cercas próprias e se começa a ver bons resultados.

Quando dizemos que é preciso pensar e falamos em abandono não queremos referir-nos às explorações em termos lavradios. Queremos referir-nos aos bons terrenos de montado que não são aproveitados num e noutra concelhos e que nos tornariam numa região rica e privilegiada. Os nossos montes são pouco elevados. As suas vertentes e os planaltos estão, na sua maior parte, despidos de arvoredo. Mas são férteis em vegetação que constitui magníficos e abundantes pastos, até nas épocas estivais e de grande seca, se, nos nossos lugares elevados se pode falar de seca no verdadeiro sentido. Possuem nascentes em grande número e de maneira a cobrirem as necessidades.

Nessas elevações, a que chamamos montes (por vezes sem merecerem o nome) há pequenos povoados de gente que vive mal pois os meios são escassos.

É a gente humilde

Por JOÃO MACEDO

desses povoados que é preciso aproveitar dando-lhes conhecimentos e meios materiais para explorarem espaços enormes com condições naturais sem igual. Que seria da nossa região se disseminados por lugares escolhidos houvesse aqui e ali currais de ovinos e caprinos, com habitações para os pastores, sala de ordenha e aparelhagem frigorífica, para 500 a 1.000 animais, e, de longe a longe, unidades de pequena indústria de queijaria.

Tanto dinheiro se gasta mal gasto e sem resultados. E como seria certa a rentabilidade destas explorações.

Estradas, caminhos e povoados, já existem. Montes e pastos são magníficos e de graça. Falta, isso sim, o braço do dinheiro, e no dia que isto se entenda seremos ricos e forneceremos aos de fora a melhor carne que existe: de cabrito e anho.

CAIRES (Amares)

FOGO DE ARTIFÍCIO UMA OPORTUNIDADE PARA OS INCENDIÁRIOS

(Continuação da 1.ª pág.)

primêira etapa dos fogos decorrentes do lançamento do fogo de artifício que, por vezes, mal chega a vingar, para logo se encontrarem a braços com fogos de maiores dimensões oriundos da irresponsabilidade de quem o provoca.

Depois, são horas de cansaço e aflição (bem bastam as do dia a dia), são percas consideráveis em mato, pinheiros e eucaliptos, são a exterminação da caça em locais defesos, são, enfim, o contributo para o incremento da poluição e da desertificação de que, sobretudo a Europa do Sul está cada vez mais ameaçada.

Pensemos na destrui-

ção da riqueza que, cada ano, no nosso País os incêndios originam. Pensemos que com um acto irreflectido nos empobrecemos, depauperando cada vez mais o nosso Portugal.

CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 24 de Agosto, na Igreja Matriz de Caires, com missa celebrada pelo sr. Padre José Almeida, acompanhada a cânticos pelo Grupo Coral de Caires, o casamento de Maria Alice Pala da Silva com António João Rodrigues Lima, residente em Lomar-Braga.

Para o jovem casal vão os desejos de muitas felicidades.

PELO SANTUÁRIO

(Continuação da pág. 3)

Félix Gonçalves (Dornas)	500S00
Amândio de Jesus Cerqueira (Dornas)	500S00
Albina da Conceição da Silva (Dornas)	100S00
Judite de Sousa (Dornas)	500S00
Carlos Gonçalves Dias (Dornas)	1.000S00
José Soares Carneiro (Dornas)	1.000S00
Palmira Rosa Fernandes (Dornas)	500S00
Mário de Jesus Domingues (Dornas)	500S00
Manuel de Jesus Fernandes (Dornas)	250S00
Anacleto José Pereira (Dornas)	500S00
José Gomes (Dornas)	200S00
Bernardino de Araújo (Dornas)	200S00
Abílio de Jesus Marques (Dornas)	500S00
João Baptista Domingues (Dornas)	1.000S00
José Inácio Ferreira (Lordelo)	500S00
Constância de Matos (Sobreira)	1.000S00
Porfírio Manuel Lopes (Dornas)	1.000S00
Abílio Domingues (Goães)	1.000S00

STOP

ROMARIA DE S. BENTO EM RESCALDO

Entre 10 e 15 de Agosto decorreu a tradicional Romaria em honra de S. Bento em Rio Caldo. Todos sabemos que o S. Bento é procurado pela maior parte dos nossos emigrantes em férias e por milhares de pessoas que, em ranchos, cantando ou rezando, ali vão agradecer as graças concedidas por intermédio deste santo. Apesar da confraria de S. Bento ser a mais rica de Portugal e das várias dezenas de contos gastos numa estalagem de quatro estrelas, lamentavelmente verificamos que as pequenas coisas são descuradas por parte da dita confraria. Começamos por referir a incúria na não substituição (ou exigência atempada da substituição) das lâmpadas fundidas na estrada que dá acesso ao parque dos autocarros. Esta falta, compreensível porque os elementos da confraria têm parque privativo no terreiro e quarto na estalagem, faz com que essa zona seja transformada em WC, com os consequentes cheiros nauseabundos infectando toda essa área.

Outro facto que nos chocou foi a lixeira em que o terreiro estava

transformado. Desde papéis, bilhetes de autocarros, até cascas de fruta, havia ali de tudo. Sabemos que a confraria não tem nada a ver com a falta de civismo dos peregrinos, todavia não vimos lá os necessários contentores, criando condições para que as pessoas possam ser civilizadas.

S. Bento da Porta Aberta tem uma grande afluência de peregrinos que «dormem» ao relento nas pedras junto ao santuário, enquanto ao fundo se divisa a fachada imponente da estalagem de quatro estrelas! Não teria sido mais útil a construção de um albergue para peregrinos, sem fins lucrativos, do que uma estalagem elitista? Porque não se constrói (o S. Bento tem tanto di-

nheiro!) na freguesia de Rio Caldo, onde abundam idosos quase em estado de abandono, um asilo que seja um lugar aprazível para as pessoas mais velhas esperarem pelo fim dos seus dias?

Muitas mais coisas tínhamos a dizer, mas vamos apenas referir mais duas. A primeira, e por incrível que pareça, é que nem todas as pessoas católicas podem fazer parte da confraria de S. Bento, é uma confraria muito rica, ao contrário da confraria da Senhora da Abadia! Em segundo lugar, estando o santuário situado em Rio Caldo, porque é que as eleições para a mesa da confraria se realizam não em Rio Caldo, mas em Braga?

António Afonso

AUTO GARAGEM

de

Alfredo Dias Soares

SERVIÇO DE BATE-CHAPAS E PINTURA

Espera-o um serviço

de qualidade

Quintães-Carrazedo — AMARES — TEL. 63355



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Para os nossos clientes emigrantes

EXPERIÊNCIA ★ SEGURANÇA ★ e MUITOS SERVIÇOS ao seu dispor:

* DEPÓSITOS À ORDEM

Ate 150.000S00	4%
No excedente	2%

* DEPÓSITOS A PRAZO

De 30 a 90 dias	14,5%
de 91 a 180 dias	18,5%
de 181 a 365 dias	24%
de 366 a 730 dias	26%

• CONTAS ESPECIAIS POUpanÇA-CRÉDITO (*)

- Para emigrantes ou equiparados e seus descendentes em 1.º grau
- As mais altas taxas de juro
- Grandes facilidades e rapidez na Obtenção de crédito à taxa de 12,5%
 - Compra de habitação
 - Compra de propriedades rústicas
 - Investimentos agro-pecuários e industriais

• CONTAS EM MOEDA ESTRANGEIRA (*)

- Para emigrantes ou equiparados, residentes no estrangeiro, há mais de 6 meses
- Taxas de juros conforme a moeda

(*) Com redução do imposto de capitais

- CÂMBIOS E TRANSFERÊNCIAS DO ESTRANGEIRO
- OPERAÇÕES DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
- DEPENDÊNCIAS EM TODOS OS CONCELHOS DO PAÍS E NAS ESTAÇÕES DOS CORREIOS (CTT)
- DEPENDÊNCIAS NO ESTRANGEIRO

FRANÇA

Paris
Aulnay-sous-Bois
Chatillon-sur-Bagneux
Maisons-Laffitte
Nogent-sur-Marne
Sucy-en-Brie
Viry-Chatillon

BRASIL

Rio de Janeiro
S. Paulo
S.º Amaro (S. Paulo)

- UMA VASTA REDE DE BANCOS CORRESPONDENTES EM TODOS OS OUTROS PAÍSES

PEÇA-NOS INFORMAÇÕES:

AGÊNCIA DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS EM TERRAS DE BOURO
TELEFONE 35460

A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES
UMAS ÓPTIMAS FÉRIAS

AMARES

NA CASA DE SAÚDE DE S. LÁZARO

O Sr. Júlio Morais, depois de estar cerca de um mês internado na Casa de Saúde de S. Lázaro-Braga, por motivo de doença da coluna, regressou a casa já no dia 21 do mês de Agosto com algumas melhoras.

Também no mesmo estabelecimento de saúde esteve internada, durante oito dias, a Sra. Maria Magalhães, do Largo de D. Gualdim Pais.

BAPTISMOS

No dia 4 de Agosto foi baptizado, na Igreja de Amares, o menino Filipe Abílio Azevedo Pereira, filho de Abílio Pinheiro da Silva Pereira

e de Conceição Azevedo da Silva.

Também, no dia 11 do mesmo mês, recebeu o baptismo o menino Nunes Eduardo Rodrigues Martins, filho de Manuel António Ferreira Martins e de Maria Alcinda Macedo Martins.

Ainda neste dia 11 de Agosto foi baptizado o menino Daniel Alexandre Rodrigues da Costa, filho de Manuel Pimenta da Costa e de Lúcia da Conceição Macedo Rodrigues.

CASAMENTOS

No dia 10 de Agosto realizou-se o casamento do Rui Manuel Gonçalves Vieira, residente no lugar

de Passos, Amares, com Maria Aurora Macedo Ramoa, do lugar da Granja.

A cerimónia ocorreu na capela de N.ª S.ª da Paz.

No dia 15 de Agosto, pelas 11,30 horas, também na capela de N.ª S.ª da Paz, celebrou-se o casamento de António Fernandes Freitas e Silva, do lugar do Entroncamento, com Margarida Maria da Silva e Cunha, residente na Quinta da Serzedo em Águas Santas-Póvoa de Lanhoso.

Para estes jovens casais vão os votos de muitas felicidades.

C.

DORNELAS

FESTIVIDADES

Decorreram no passado dia 6 de Agosto e de 16 a 18 do mesmo mês as festividades em honra do Divino Salvador e Senhora do Fástico, respectivamente.

São habituais estas festividades neste corrente mês. A primeira por se tratar do padroeiro da freguesia que é celebrado anualmente no dia 6. Este equivale aos anos anteriores relativamente ao conteúdo do programa, registando-se uma afluência bastante significativa de paroquianos à procissão realizada.

Quanto à segunda decorreu nos moldes habituais composta por duas partes distintas: uma religiosa com procissão, sermão e missa campal e uma segunda de diversão com a exibição dos conjuntos «Verde Minho» e os «Montanhese», actuando também o Rancho Folclórico de Caires.

a deslocação a estas paragens.

Finalmente, graças ao concedimento de terreno, por parte do sr. Manuel Esteves à Junta de Freguesia, e à brilhante colaboração das pessoas da freguesia em geral, tal obra está a projectar-se. Inicialmente, para a formação do muro foi dado um orçamento de quinhentos contos. Não concordando com tal orçamento a Junta de Freguesia decidiu tomar a iniciativa nas suas próprias mãos, e em colaboração com outras pessoas da freguesia lançou mãos à obra.

Neste momento o muro está findo, a estrada está praticamente acabada.

Foi uma grande ideia por parte da Junta não só pela diminuição dos custos, como também pelo incentivo ao trabalho conjunto na resolução dos problemas.

OS NOSSOS DOENTES

Encontra-se hospitalizado o jovem Domingos Pereira, vítima de acidente quando se dirigia para o emprego. O desastre ocorreu quando este seguia de motorizada e embateu contra um automóvel em Figueiredo-Amares. Segundo últimas informações o doente encontra-

-se em tratamento sendo já submetido a vários testes, dada a intensidade do choque.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

CINEMA

Neste presente mês, por iniciativa da Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Dornelas, foram exibidos os seguintes filmes: «A Piranha» e «E agora chamem-lhe Magnífico».

BAPTIZADOS

Foi baptizado no domingo, dia 4 de Agosto o menino Gabriel, filho de Fernando Manuel Castro e Maria Alide P. da Silva.

No domingo seguinte foram também baptizados: o menino Daniel Jorge, filho de António Jorge F. Pinto e Maria das Dores L. Xavier, e a menina Liliana, filha de João Pinheiro da Silva e Maria J. C. Xavier.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagaram as suas assinaturas para todo o ano os seguintes assinantes:

Júlio Faria, do lugar da Pedra; José de Freitas, do lugar da Igreja; e António Manuel da S. Tinoco, do lugar de Passos. M. F.

BARREIROS

ÓBITO

No dia 29 de Julho p.p. faleceu Rosa Rodrigues, com 75 anos.

A extinta era esposa de Álvaro Joaquim de Sousa, irmã de Oscarina Rodrigues, e mãe de Teresa Rodrigues de Sousa.

A família enlutada, «Voz da Abadia» apresenta sentidas condolências.



Ao menino Ricardo, «Voz da Abadia» deseja as melhores felicidades, com votos de que esta data se repita por muitos anos.

ANIVERSÁRIO

No dia 10-08-85, o menino Ricardo Fernandes Ribeiro, fez 10 belas primaveras. Seus pais, Domingos Carvalho Ribeiro e D. Maria Fernanda Valença Fernandes, festejaram com muita alegria este acontecimento.

BAPTIZADO

No dia 18-08-85, pelas 12h30, na Igreja Paroquial de Barreiros, foi baptizado o menino Márcio Filipe da

Mota Dias, filho de António Ferreira Dias, e de Maria de Jesus da Costa Mota.

Foram padrinhos João Fontes Alves e D. Manuela da Costa Mota.

O primeiro Sacramento da Igreja Católica foi administrado pelo insigne Padre João Luís Ferreira Guerra Fontes, pároco desta freguesia.

CASAMENTO

No dia 10-08-85, contraíram matrimónio, na Igreja Paroquial de Barreiros, João Lopes Soares com Maria da Conceição da Costa Mota.

«Voz da Abadia» deseja muitas felicidades aos noivos.

ZÉGUIARENSE

PARANHOS

FESTA DO PADROEIRO S. LOURENÇO

Nos dias 10 e 11 de Agosto, decorreram as tradicionais festividades em honra de S. Lourenço.

Foi uma festa de honra ao santo e de um pleno convívio entre toda a população da freguesia, bem como de muitos forasteiros associados.

Freguesia esta geograficamente pequena, mas grande em união populacional. Todos unidos conseguimos festejar bem melhor do que nos anos anteriores.

Houve no dia 10 uma grandiosa procissão de velas acompanhada de cânticos pelo altifalante, tendo actuado no final um conjunto típico, fechando este primeiro dia das festas com sessões de fogo de artifício.

No domingo houve missa cantada e Primeira Comunhão de muitas crianças. Figurados e vários andores desfilarão numa magestosa

procissão, terminando os actos religiosos com sermão por um distinto orador.

Fogo de artifício e a actuação do Rancho Folclórico de Lago encerraram as festas de S. Lourenço de Paranhos de 1985.

FAZEM FALTA PLACAS DE SINALIZAÇÃO

Paranhos deixa neste jornal um apelo à Câmara Municipal, para que sejam colocadas placas de sinalização de gado sem condutor, na estrada municipal 535-3 nas zonas de pastagem, pois que já foi pedido pela Junta da Freguesia há bastante tempo, podendo mesmo dizer-se, há mais de um ano.

Houve há meses um embate com um cavalo, ficando este instantaneamente morto: Os utentes do terreno de pastagem agradecem a melhor atenção neste sentido.

Também na mesma estrada e no lugar de P. de Cima, existe uma lomba de inclinação muito acentuada e após 10 metros desta, um cruzamento e entroncamentos seguidos sem sinalizações, bem como saídas de prédios urbanos junto às valetas. Seria bom reduzir a velocidade com obrigação de sinais que esperamos sejam colocados.

MANUEL MARTINS

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário marlano mais antigo de Portugal

BOURO (SANTA MARIA)

No dia 14 de Julho de 1985, foi a festa das crianças da catequese de Bouro: 41 fizeram a primeira comunhão e 36 a profissão de fé.

As festas da primeira comunhão e da profissão de fé são sempre dias de grande alegria, de satisfação para o pároco, para os pais, para as catequistas, como para as crianças.

O pároco de Bouro depois de tanto trabalho, de tantas deslocações e pelo zelo e dedicação com que está a paroquiar esta freguesia, foi quem mais estimou esta festa.

Os pais e as catequistas ao verem a procissão para a igreja e as cerimónias litúrgicas tiveram uma das alegrias mais profundas da sua vida.

Os pequenitos se não experimentaram neste dia um contentamento, uma alegria como nunca sentiram, porque andavam preocupados com o programa, Nosso Senhor vai-lhos dar. Noutra comunhão ou confissão vão gozar o mesmo prazer, a mesma alegria que tiveram os santos.

O Padre João Moniro da Congregação do Espírito Santo com a pregação do tríduo do Sagrado Coração de Jesus preparou a festa.

Na explicação do sentido das cerimónias da profissão de fé, que nos recordam o nosso baptismo, e ao pregar

do SS. Sacramento, do encontro que temos com Nosso Senhor quando comungamos, sensibilizou todas as pessoas e fez-lhes ver o valor e a transcendência destes actos da nossa vida cristã.

A majestade da talha doirada da tribuna de Bouro, onde está o sacrário em forma de sol a lembrar-nos o título de Sol de Justiça, que os profetas davam a Nosso Senhor Jesus Cristo, rematava este ambiente de fé, de religiosidade, de paz que enchia neste dia a igreja do Convento de Bouro.

Os pequenitos e todos já falam com saudades do dia

da primeira comunhão e da comunhão solene.

CASAMENTO

No dia 27 de Julho de 1985 realizaram o seu casamento católico na igreja do Convento de Bouro, Abílio José Lopes Tinoco e Teresa de Lurdes Ribeiro; ele da freguesia de Verim, Póvoa de Lanhoso, filho de Horácio João Tinoco e Laura da Costa Lopes; ela desta freguesia de Bouro, Santa Maria, filha de Ernesto Martins Ribeiro e Maria Olinda Ribeiro.

Foram testemunhas Manuel Ernesto Ribeiro e Maria Isabel Ribeiro.



BARROS

ELECTRO

Gerência de
Francisco Vieira de Barros
Electricista instalador de materiais e artigos eléctricos de baixa tensão

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:
Rua Martins Moniz, 3 — Telef. p. 1. 62485/62566
FEIRA NOVA — 4720 AMARES

TERRAS DE BOURO

MOIMENTA

FESTAS CONCELHIAS

Dias 2, 3 4, e 5 de Agosto, a Vila de Terras de Bouro esteve em festa.

Vou destacar o dia 4 que foi o principal dia e mais pomposo pelo seu realçado programa.

Pelas 14 horas e 30 minutos, entrada da Banda de Música dos Arcos de Valdevez e da Fanfara do Porto.

Às 18 horas chegou Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Sr. D. Joaquim, Bispo Auxiliar da Diocese de Braga, em substituição do Sr. Arcebispo D. Eurico, por motivos vários o impedir da sua presença.

Na hora da chegada de Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Sr. D. Joaquim, Bispo Auxiliar, foi entoado o hino do Arcebispo Primaz, pelo Grupo Coral de Santa Cecília, em que todo o povo esteve presente; o «coro» cantava:

*Sereis coluna esplendente
A guiar-nos destemida
E sempre seguindo à frente
Para a Terra Prometida*

No fim da Missa foi realizada uma imponente procissão em que levava muitos figurados, etc.

No fim desta seguimos para o local onde foi benzida a 1.^a pedra para a igreja nova de Terras de Bouro, em que todo o povo está a colaborar e a trabalhar com entusiasmo.

Enquanto se procedia às assinaturas do pergaminho em que foi Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Sr. D. Joaquim o primeiro a assinar, autoridades eclesiásticas, civis, etc., o Grupo Coral de Santa Cecília cantava:

*É benzida a primeira pedra,
para a nossa Igreja Nova.*

*Côro
Sois minha Mãe, ó nova Igreja,
Meu coração por Ti suspira!
Benção sagrada seja dada
À primeira pedra benzida.*

*Todos devemos trabalhar,
para a Igreja triunfar.*

Foi assim que se realizaram as festas de Terras de Bouro.

Nos próximos números se falará nos assuntos que mais importantes surjam, sobre a Igreja Nova.

ASSINATURAS PAGAS

José de Sousa Cunha, Rua Montepio Geral, n.º 8, 6-A, 1500, Lisboa, pagou 500\$00 da sua assinatura. Vai a importância deste porque pagou mais 50\$00 do que o estipulado.

Manuel Eugénio dos Santos Pereira, Rua dos Arneiros, n.º 43-C. Esquerdo, 1500 Lisboa.

A Associação dos Portugueses em França também já pagou a assinatura.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA Núcleo de Terras de Bouro

Como é do conhecimento de toda a gente, o Núcleo de Terras de Bouro, anda com um peditério para uma ambulância nova em virtude da que possuem estar em muito fraco estado.

Já contribuíram os seguintes senhores e senhoras:

Sra. Maria do Quinteiro, Cibões, 10.000\$00; Sr. Manuel da Silva e sua esposa, Cibões, 10.000\$00; Sra. Aurora de Jesus F. Dias, Gondoriz, 10.000\$00; Sr. António Ferreira da Silva, Chamoim, 5.000\$00; Sr. Manuel Gonçalves Rodrigues, Vau-Ribeira, 5.000\$00; Sr. José Maria da Silva Martins, Cotelos-

-Cibões, 3.000\$00; Sr. António da Silva Marques, Souto, 2.000\$00; Sra. Clementina R. M. Rodrigues de Sousa, Vilar, 2.000\$00; Sra. Ana Teresa Rodrigues da Cunha, Covas, 1.000\$00; Sr. Jaime Machado, Chorense, 3.000\$00; Sr. João Ercaleiro Fajaco, 3.000\$00; Sr. Domingos Félix, 1.000\$00; Sr. Acácio da Silva Ramalho, 2.000\$00; Sr. João Rodrigues, Quintães - Balança, 2.000\$00.

A Presidente do Núcleo, Maria Vemesina de Oliveira, agradece a todos os que tiveram a boa vontade de contribuir com os seus donativos conforme já fizeram os supracitados, ficando desde já muito obrigada e até à próxima.

FALECIMENTOS

No dia 6 de Agosto, faleceu o Sr. Manuel Barbosa Faria, com 85 anos.

Pai do Sr. Padre Francisco de Faria, ex-Pároco da freguesia de Moimenta e Vilar.

Vário clero assistiu ao seu funeral, assim como a maior parte do povo da freguesia e circunvizinhas.

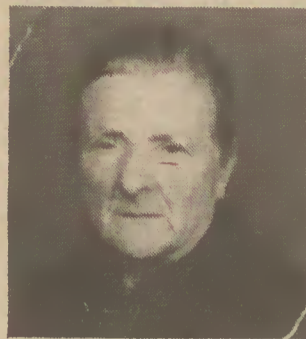
Foi um homem digno de todo o respeito, porque sei que nem as crianças mais traquinas se metiam com ele. Só diziam: É o pai do Sr. Abade.

*Senhor Abade de então...
Estão a orar na Igreja,
E eu em meditação...
Que ninguém tenha inveja
Desta minha oração.*

*Todo o povo da freguesia
Sente a morte dum irmão.
Ó Senhora da Abadia,
Dele tende compaixão.*

*Rezemos por este irmão,
Sem qualquer melancolia.
Pai nosso que estais no Céu!
E também: Avé Maria.*

Maria da Conceição Ferreira (a Joaquininha), faleceu no dia 18 de Agosto, com 83 anos.



*Deus a leve p'ro Céu,
Oração quotidiana...
Pai nosso Avé Maria,
Salvai a sua alma.*

No dia 21 faleceu a menina Olívia Susana, filha de Eduardo de Azevedo Vilela e de Maria Rosa Gonçalves de Brito.

*Menina linda menina,
Menina tu és um lírio,
Desapareces do mundo
A sofrer o teu martírio.*

*Choramos a tua partida
Porque nos vais deixar.
Pede a Deus por nós:
Por ti nós vamos rezar.*

*Prós pais uma palavra
De grande comoção...
E para a falecida
Vai a nossa oração.*

*Todos nós catequistas,
Por esta menina rezamos,*

*Ó Senhora da Abadia,
Pois nós, em Ti confiamos.*

*Pai nosso, Avé Maria,
Salvé Rainha também.
Dai-lhes eterno descanso,
Lá nos Céus. Amem.*

BAPTIZADOS

No dia 11 de Agosto foram baptizadas duas criancinhas, netas do Sr. Lúcio António Fernandes e de Odete de Oliveira Martins Viana.

A uma foi posto o nome de Bruno José Pinto Viana Fernandes, filho de José Joaquim Viana Fernandes e de Madalena Fonseca Pinto Fernandes; a outra foi posto o nome de José Carlos Viana Fernandes Rodrigues de Matos, filho de Carlos Alberto Rodrigues de Matos e de Verónica dos Anjos Viana Fernandes de Matos.

Felicidades para os avós e pais das criancinhas baptizadas, e para elas que Deus as abençoe e as proteja durante toda a sua vida.

*Jesus, Jesus, Jesus!
Hossana, Aleluia.
Mais duas alminhas puras,
Ó Senhora d'Abadia!*

UMA ALMA QUE SOFRE

*Senhora és minha Mãe,
Amo-te do coração.
Quem me dera a mãe da terra,
Senhora, ouve minha oração.*

*Joaquina és minha mãe,
Eu por ti tanto chorei...
Oh! minha mãe querida,
Onde estás, não sei!*

*A comunicação dos santos,
É a nossa alegria.
Bendita sejas Joaquina,
Nos céus, amem: Aleluia.*

*Senhora de Lourdes,
Senhora do Sameiro,
Senhora d'Abadia,
Salvai o Mundo inteiro.*

*A Senhora do Alívio,
Lembro com muita alegria!
Na romaria do ano passado,
Música e letra d'Abadia.*

CRISPIM DE VILAR

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»
USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO.

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS.

PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

AMARES

LAGO

GRUPO FOLCLÓRICO DE LAGO POR TERRAS DE LISBOA

O Grupo Folclórico de Lago, foi fundado em 1983 por iniciativa do Sr. Clemen-



Rancho Folclórico de Lago—Amares

te Cardoso, que havia pouco tempo se radicara nesta freguesia.

Nestes dois anos de vida já levou ao perto e ao longe, dentro do País, nossos cantares e danças sempre com assinalável êxito, prestigiando esta freguesia e este nosso Concelho. Ainda agora, em 28 do mês passado foi convidado a abrilhantar

as festas que a Casa do Minho em Lisboa todos os anos realiza a S. Tiago, na capelinha junto ao Estádio Nacional, no Restelo. Nesse dia, na parte de tarde, confraternizaram com os nossos

conterrâneos que ali acorreram e ficaram encantados com os números apresentados, deixou não só nestes, mas em todos os que ali se encontravam, um rasto de simpatia, pela alegria e vivacidade de suas exibições.

Nesse dia, à noite, a partir das 20 horas e até às 24, apresentou-se no Recinto da Feira Popular de Lisboa,

onde os alti-falantes começaram a anunciar a presença do Grupo Folclórico de Lago-Amares. Depois de percorrer todas as ruas da Feira, tocando e dançando, subiu ao palco e executou o seu repertório que deixou admiravelmente impressionados os milhares de frequentadores da Feira, honrando sobremodo o nome da nossa terra.

ACTIVIDADE DO RANCHO FOLCLÓRICO DE LAGO NO MÊS DE AGOSTO

Neste mês de Agosto o Rancho de Lago foi chamado para abrilhantar festejos em Valença do Minho, no dia 10; em Barcelos, no dia 15; na Lage-Vila Verde, no dia 18; Caldas das Taipas, no dia 21.

Em Setembro próximo fará exibição em Braga (Avenida Central), no dia 2; em Loures no dia 26.

Avante, rapazes, e nunca vos esqueçais de levar o nome e a cultura da nossa terra para onde quer que a vossa presença seja solicitada.

J. P.

VILELA

PASSEIO A PÓVOA DE VARZIM

A partida foi mais fácil que o regresso

No dia 11 de Agosto realizou-se uma excursão à Póvoa de Varzim e muitas pessoas aproveitaram para irem até à praia.

Neste domingo de manhã a camioneta veio buscá-las pela estrada de Charilhe porque a de Chouzelas não tinha, nalguns sítios, largura suficiente para tal.

O grande veículo cá chegou, mas com muitas dificuldades sentidas ao passar junto à igreja de Goães.

Aqui a estrada encontrase parcialmente «estrangulada» pelo adro e por uma sequeira que se encontra do lado oposto.

No regresso, já de noite os «turistas» ficaram surpreendidos quando o motorista mostrou a impossibilidade de os transportar a Vilela alegando a possibilidade de danificar o autocarro ao passar junto da dita sequeira.

Mal humoradas, as pessoas saíram da camioneta, censurando o motorista e estrada para de imediato e a

pé percorrerem a distância de Goães a Vilela.

Vilela é servida por duas estradas, as mesmas que dão acesso a Seramil, daí a Terras de Bouro e Caldelas e nenhuma possui condições para passar este tipo de transporte. Há cerca de 200 anos o Marquês de Pombal, ministro de D. José, mandou reconstruir parte da cidade de Lisboa (a Baixa Pombalina) destruída pelo terramoto de 1755, com amplas ruas que escoam ainda o tráfego com eficácia. Note-se há 200 anos aproximadamente!

Este homem deixa-nos saudades quando vemos estradas construídas há meia dúzia de anos não tendo a largura suficiente para passar uma camioneta de 70 lugares. E é uma sequeira que o impede!

CASAMENTOS

No dia 3 de Agosto uniram-se matrimonialmente Aníbal dos Santos Mota Freitas e Isabel da Conceição Barbosa da Cunha, ele filho de Manuel de Freitas e de Rosa dos Santos, ela fi-

lha de José Cunha e de Madalena da Mota Barbosa, ambos naturais desta freguesia.

Muitas felicidades para o novo lar.

Também contrairam matrimónio, no dia 10 do mesmo mês, António Severino Vieira de Abreu, filho de João Fernandes de Abreu e de Rosa Pinheiro Vieira, com Maria de Jesus da Silva Ribeiro, filha de Arnaldo da Silva Ribeiro e de Joaquina Ferreira da Silva. O noivo é natural da freguesia e concelho de Amares e a noiva de Vilela.

Os dois casamentos foram celebrados na Igreja Matriz da nossa freguesia.

BAPTIZADO

No dia 9 de Agosto purificou-se pelo baptismo Emanuel dos Santos Mota Fernandes, filho de Secundino José da Silva Fernandes e de Maria Rosa de Sousa Santos Mota.

C. e E.

BESTEIROS

FESTIVIDADES EM HONRA DO SENHOR DO AREAL

Nos dias 23, 24 e 25 de Agosto tiveram lugar, nesta freguesia, as tradicionais festas em honra do Senhor do Areal.

Para além da actuação de um conjunto de cantares regionais na sexta-feira, um grupo de Zés Pereiras percorreu os lugares da freguesia durante o dia de sábado, actuando, à noite, um outro conjunto para animação da principal noite de arraial que terminou com uma sessão de fogo de artifício.

No dia 25, o principal dia das festas, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares cantou a missa da festa, despiciando às 14,30 horas com a Banda 12 de Abril de Águeda.

Na procissão, para além do acompanhamento pelas Bandas, esteve presente a Fanfara dos Bombeiros Voluntários de S. Mamede de Infesta, participando na mesma muitos figurados e andores.

As festividades encerra-

ram com uma vistosa sessão de fogo preso e de artifício.

MATRIZ DE BESTEIROS FOI SEDE DA IRMANDADE DE S. PEDRO DE RATES

Em tempos a Igreja Matriz de Besteiros foi sede da histórica confraria de S. Pedro de Rates.

Inicialmente esta irmandade era reservada apenas a eclesiásticos, conforme referem os estatutos, mas, mais tarde, alargava-se aos leigos, sendo na finalidade o socorro mútuo dos irmãos nos apertos da morte.

Crê-se que a fundação desta confraria se situou por volta de 1552, data em que foram para a Sé de Braga as relíquias do seu fundador — o mártir S. Pedro de Rates.

Esta irmandade, para além de um património valioso, conta ainda com um arquivo que inclui estatutos, livro de contas, manuscritos e impressos que muito poderão ajudar na aquisição de um novo vigor como aquele que, outrora, impulsionou nossos antepassados na fé.

NOVA DIRECÇÃO NO «ESTRELAS DE FIGUEIREDO»

O nosso clube Desportivo «Estrelas de Figueiredo» tem, a partir de 15 de Julho último, nova Direcção, assim constituída:

Albino Leite de Araújo, Albino Freitas da Silva e José Andrade do Vale, Presidente, Secretário e Tesoureiro, respectivamente; Álvaro José de Almeida, Augusto Vieira e Hermínio de Almeida, segundos Presidente, Secretário e Tesoureiro, respectivamente; e vogais, Venâncio Ribeiro, Gaspar Ramalho, Cândido Faria da Silva, João de Deus Antunes e Alberto Vieira da Silva.

Esta Direcção está deveras apostada em ultimar as obras da Sede do Clube, e promete seleccionar um «Onze» que, na próxima temporada, dignifique o «Es-

trelas de Figueiredo» e agrade em pleno aos seus sócios e aos apreciadores de bom futebol.

Para a frente, rapaziada!

CORO PAROQUIAL DE FIGUEIREDO

Ultimamente, o nosso Coro Paroquial tem sido muito solicitado para acompanhar, com cânticos apropriados, Missas de Casamento e de promessa, tanto nesta freguesia, como fora dela.

Assim, apraz-nos evidenciar, com imenso agrado, a sua actuação, em 27 do mês findo, na Igreja do Colégio de Montariol, em Braga.

Bem hajam as nossas jovens cantoras. É que elas sabem corresponder quando as circunstâncias o exigem e, sobretudo, honrar e tornar conhecido o nome da nossa terra.

ACIDENTE

Pelas 17 horas do dia 1 do corrente mês, no cruzamento das Cales, verificou-se um choque de duas motorizadas, do que resultaram ferimentos de certa gravidade nos seus condutores.

O Sr. José da Silva Azevedo, de S. Sebastião, foi observado no Centro de Saúde e regressou ao domicílio depois de tratado. Mas o outro senhor, dos lados de Vila Verde, foi para o Hospital.

Quanto a culpas... só Deus e eles o sabem.

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Pagaram a respectiva assinatura, para o ano em curso, Maria de Jesus Almeida, do lugar da Igreja; José Gonçalves Tinoco, do Café Central de S. Sebastião; e José Francisco Gonçalves Tinoco Félix, do Larginho da Ribeira de Cima.

Os nossos sinceros agradecimentos.

CASAMENTO

Em 10 deste mês, pelas 11 horas, na nossa Igreja, contrairam o Sacramento do Matrimónio Maria da Glória Rodrigues Pinheiro e Alexandre Augusto Fóz de Campos; e às 13 horas, Maria da Glória Vieira e Fernando da Silva Azevedo, tendo a Missa de Casamento destes sido cantada pelo nosso Orfeão.

Desejamos as melhores felicidades a estes dois jovens casais.

BAPTIZADOS

No dia 11, também deste mês e na nossa Igreja, foi baptizada uma filhinha, de Domingos da Silva Gomes e Maria das Dores Freitas, residentes em França, a quem foi posto o nome de Estefânia.

No mesmo dia, foi igualmente baptizado um menino de António Avelino Ferreira da Fonseca e de Maria Helena Rodrigues Lopes, com residência em Fão-Espouso, que ficou a chamar-se Paulo Sérgio.

C.

GALERIAS CARDOSO

Cardoso da Saudade

PRONTO A VESTIR

4560 PENAFIEL

SERAMIL

FALECIMENTO

No passado dia 14 de Agosto, após alguns dias de internamento, faleceu no Hospital de S. Marcos-Braga, o sr. Domingos Pereira Pinto, natural desta freguesia, com 69 anos de idade. O seu funeral realizou-se

no dia 16, sexta-feira, às 16 horas, após celebração e ofício, da Igreja de Seramil para o cemitério local, constituindo verdadeira manifestação de pesar.

Paz à sua alma. A família enlutada as nossas condolências.

TERRAS DE BOURO

VALDOSENDE

Estiveram e ainda estão entre nós, até ao fim deste mês muitos emigrantes desta terra que é de todos nós, e que a sua presença dá um aspecto maior da grandeza desta freguesia.

Vão regressar e com votos de boa viagem e felicidades cá os esperamos a todos para o próximo ano.

Os Ranchos Folclóricos fizeram o gosto ao dedo e ao pé com inúmeras saídas. Assim, recordam-se algumas de maior realce: No dia 11 o Grupo da A.C.R.D. esteve presente em Covide e Ferral, concelho de Montalegre, enquanto que o outro esteve em Caires, Concelho de Amares. No dia 17 a A.C.R.D. esteve em Parada de Bouro; o outro grupo marcou presença no 1.º Festival de Folclore do Cávado realizado em S. Martinho de Dume, Braga. Noite amena, com temperatura agradável, os jovens dançadores fizeram jus à sua já categórica actuação, demonstrando alegria e brio na apresentação e dança. Parabéns a todos.

Realizou-se no dia 18 a primeira comunhão e profissão de fé (comunhão solene), tendo estado muita gente a assistir aos actos e cerimónias religiosas.

É sempre agradável verificar que nem tudo ainda está perdido no coração das pessoas, provando que a fé em Deus está viva.

Nesta turbulência do mundo de hoje, muitos se interrogam sobre o silêncio de Deus. Jean Mogim exprime assim a sua angústia acerca deste silêncio:

SILÊNCIO DE DEUS

Estamos sem notícias
Sem notícias de esperança.
Estamos sem notícias
Sem notícias de amor.
Estamos sem notícias
Sem notícias de Deus.

Serge Willians julga que Deus apenas dorme, mas o seu sono é agitado, e acrescenta: Presentemente, dá-nos muita inquietação. Dorme mal, sonha muito, revira-se, e ouve-se o mundo a estalar em todas as suas mo-
las.

É bom meditar.

Foi roubado do lugar de Paradela desta fre-

guesia um carro Mercedes pertencente ao emigrante Luís Almeida Antunes.

Recentemente duas jovens, quando iam para os campos ali junto à Barragem no lugar do Assento, ficaram sem saber o que fazer ao encontrarem dois banhistas «nudistas», e tiveram que dar ao pé, quando os tais ditos deram nas vistas ao correrem para elas sabendo-se lá com que intenções, mas as jovens conseguiram fugir.

É que estes senhores muitas das vezes têm intenções que a sua aparência ilude e, neste país, onde tudo o que é mau é legal e permitido sem que autoridades à face da lei os perturbe, à luz dos chamados direitos do homem??? Que se esquecem dos direitos dos outros.

Porque vejamos, se um malandrim faz mal a estas jovens, em Tribunal como não foi em flagrante...

Mas se um pai ou irmão destas raparigas que iam trabalhar, ao ter conhecimento do sucedido fosse averiguar e vestisse os ali nudistas com grãos de chumbo ou boas cacetadas de marmeleiro?

Seriam acusados de selvagens e malvadez.

Então por falar em liberdades e direitos, devemos esquecer os deveres de cada um?

Não terá início a minha liberdade quando aceitar a liberdade dos outros? Ou alguém pode ser livre quando oprime?

Nietzsche queria a morte de Deus, mas, temia as consequências dessa morte e por isso, há temores proféticos que se sentem hoje, e pensa-se já dizer.

«DEUS CALOU-SE», porque nós fingimos ouvi-lo mas, na realidade, não o ouvimos.

Senão saberíamos amar uns aos outros.

CASAMENTO

No dia 17 do corrente mês de Agosto na nossa Igreja paroquial realizou-se pelas 11 horas o enlace matrimonial de Maria de Fátima Arantes Dias, filha de Albertina Arantes e Amadeu Dias, com José Manuel Pereira.

Ao jovem casal desejamos as maiores felicidades e que, de agora em diante, o seu testamento e dedicação à causa cristã, possam merecer as maiores bênçãos do Céu.

VALDELINO

BALANÇA

Decorreram, nos dias 24, 25 e 26, as festas em honra de Nossa Senhora dos Milagres, nesta freguesia.

Muitos devotos visitaram o seu templo local, muito lindo para quem

quer praticar o seu culto e em paz.

A Senhora dos Milagres tem muitos crentes e o número de promessas que já foram feitas demonstram-no, precisamente.

Visite o Santuário
de Nossa Senhora da Abadia
o Santuário mariano
mais antigo de Portugal

CASA SOUTO

Jerónimo Rodrigues
Martins Souto

CONFECÇÕES EM GERAL
PRONTO A VESTIR

• HOMEM • SENHORA • CRIANÇA

Rua de S. Marcos, 94-98

Telefone 25810 — 4700 BRAGA

RIO CALDO

Dizem que a fé está a diminuir no nosso povo.

Não digo que sim, nem que não, mas depois de assistir às Festas de S. Bento da Porta Aberta entre os dias 10 e 13 do corrente mês de Agosto, depois de ver milhares de peregrinos vindos de vários pontos do País, cumprir as suas promessas, utilizando os mais variados meios de transporte, outros (milhares) a pé percorrendo dezenas e dezenas de quilómetros lá vinham chegando em grupos entoando cantares religiosos ou profanos para tentarem esconder o cansaço expresso no rosto ou na forma de andar, provocado, quer pelas distâncias percorridas, quer pelas condições atmosféricas, chegavam e de imediato se prostravam de joelhos a darem várias voltas em redor do Mosteiro, quantas vezes com uma criança ao colo ou às cavalitas. Percorrem de joelhos cerca de 4 quilómetros desde as Pontes de Rio Caldo até S. Bento... ISTO É FÉ.

Tudo quanto vi em S. Bento da Porta Aberta, é sem dúvida a prova provada da Fé que existe no nosso Povo.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

O Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Rio Caldo, prestou assistência médica e medicamentosa aos Peregrinos vindos a S. Bento da Porta Aberta durante os dias 10 e 13 de Agosto.

No Posto Médico da Irmandade de S. Bento várias centenas de pessoas foram assistidas por um Médico, dois Enfermeiros e pelos socorristas de Rio Caldo coadjuvados na sua missão por socorristas do Núcleo de Terras de Bouro e respectiva Ambulância.

Foi grande a azáfama de toda esta equipa, mas quando a festa terminou todos se sentiam felizes por terem dado o seu contributo para amnizarem o sofrimento dos outros.

AMBULÂNCIA DA C.V.P.

Núcleo de Rio Caldo

Continuamos a pedir pelas freguesias do Vale do Cávado para podermos acabar de pagar a Ambulância de todos nós.

As populações de uma maneira geral têm sido generosas, mas temos

necessidade de continuar com o peditório, pois devemos ainda cerca de novecentos contos.

Esperamos uma resposta positiva das Juntas de Freguesia e Comissões de Baldios. Darem das suas verbas um contributo para a Ambulância é estarem a construir uma grande obra para esta zona.

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, queremos agradecer o subsídio de 500 contos que nos atribuiu, esperando que outras Entidades Oficiais saibam também reconhecer a necessidade da Ambulância e contribuam para a mesma.

PEDIDO

As Juntas de Freguesia e aos Párocos pedimos que cada um na sua comunidade esclareçam as populações no cuidado a ter com as chamadas da Ambulância, pois uma chamada menos necessária, pode pôr em perigo a vida de outro que dela necessite com urgência. Temos que avaliar quando é necessário o transporte na Ambulância ou não.

AGUIAR CAMPOS



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

AMARES

FERREIROS (FEIRA NOVA)

GRUPO REGIONAL «VERDE MINHO» PROMOVE FESTA DO EMIGRANTE

O Grupo de Cantares Regionais «Verde Minho», também este ano tomou a iniciativa da realização da Festa do Emigrante, no dia 18 de Agosto, pelas 22 horas, no recinto desportivo contíguo à Casa do Povo da Feira Nova.

Com esta 2.ª Festa do Emigrante o «Verde Minho» quis preñar a «Associação dos Emigrantes de Dax» pela recepção e apoio dados em Maio último aquando da sua deslocação a terras de França, bem como homenagear todos quantos labutam fora de Portugal em busca de melhores condições de vida.

Um porta-voz do grupo, na altura da sua actuação, disse ao público presente das intenções de uma próxima gravação com vista à sua comercialização e da possibilidade de, no próximo ano, levar a cabo uma digressão pela França, indicando as localidades de Pan, Dax e, se houver oportunidade, Paris.

A festa, encontró de emigrantes e não só, contou este ano com a presença de um balcão com vinho e petiscos.

A noite esteve agradável, o que propiciou ao «Verde Minho» a exibição do seu programa, registando-se a presença de muita gente da terra e de localidades circunvizinhas.

PRIMEIRA COMUNHÃO

No dia 4 de Agosto, a menina Paula Cristina Louro Morgado fez a sua Primeira Comunhão na Igreja Matriz da Feira Nova, durante a mesma missa que integrou a cerimónia de casamento da sua tia Maria da Luz (Milú) com o Fernando.



A Paula reside em Coimbra com um mano e a sua mãe, Alice Viegas Louro Morgado, onde frequentou a catequese, preparando,

deste modo, o grande dia da sua Primeira Comunhão, durante o qual não conseguia esconder a felicidade que sentia e o interesse que tinha pelo seu pequeno catecismo a todos os familiares e amigos que a acompanharam.

BAPTIZADOS

Na última quinzena de Julho, pois ainda não foram noticiados, realizaram-se na Igreja paroquial de Ferreiros os seguintes baptizados:

Francisco Manuel, filho de Manuel Alberto Machado Gomes e D. Ana Maria Brandão Fernandes; Meikael Barata, filho de Joaquim Falcão Barata e D. Maria Martins de Almeida; Ângela, filha de Mário Reinaldo Afonso e D. Judite Martins de Almeida.

Mês de Agosto

Em 11 de Agosto, Helder Nuno, filho de Joaquim de Macedo e de D. Rosa Maria de Freitas; Paulo Jorge, filho de José Carlos Brandão e de D. Filomena da Silva Brandão.

Em 15 de Agosto, Nicolas, filho de José Pimenta de Macedo e de D. Maria da Purificação Tinoco.

Em 18 de Agosto, Mariana, filha de Alberto Dias da

Silva e de D. Teresa de Jesus Miranda; Cláudia, filha de João Cardoso de Oliveira e de D. Adelaide Vieira da Cunha; Rita Alexandre, filha de António Acácio Rodrigues dos Santos e de D. Maria Fernanda M. dos Santos.

Em 25 de Agosto, Miguel Filipe, filho de D. Fátima de Jesus da Silva D. Pinto e de José Vieira Pinto; Juliana Filipa, filha de D. Olívia de Jesus da Silva Dias Andrade e de Carlos Vieira de Andrade; Susana Elisa, filha de D. Maria Elisa da Silva Dias e de António Lopes de Almeida; Ivo André, filho de D. Rosa da Conceição Oliveira Rocha e de Abílio Carvalho Maninho; Filipe, filho de D. Maria da Conceição Figueiredo Paiva e de João Antunes Nunes, emigrantes em Londres.

Aos pais, padrinhos e neófitos, desejamos muitas felicidades.

CASAMENTO

No dia 10 de Agosto consorciaram-se Fabien Christoph Vagner com D. Dosinda da Mota Vagner.

Em 11 de Agosto, Jorge Manuel Vieira Pinto com D. Maria Isabel Soares Correia. Esteve presente o Grupo Coral, pois a Bela desde há 5 anos foi elemento acti-

vo no mesmo e vai continuar.

Parabéns, Bela, que sejas feliz com o teu Jorge.

Em 18 de Agosto, Pedro Fernandes Soares com D. Tresa de Jesus Silva Almeida.

Em 25 de Agosto, Manuel Machado Vieira com D. Maria da Conceição Almeida Pinheiro.

Que os novos casais que vivamente felicitamos, sejam como famílias fermentes de esperança numa sociedade em transformação.

ZULMIRA PEREIRA CRACEL JANELA

Faleceu na sua residência sita na Feira Nova, Amares, a Sr.ª Zulmira Pereira Cracel Janela.

A saudosa extinta era mãe do Padre José António Pereira Janela, pároco de Santa Marta de Bouro, dos srs. Dr. Delfim Pereira Janela, Dr. António José Pereira Janela, Manuel António Pereira Janela, Abel Pereira

Janela, João Baptista Pereira Janela, e das senhoras Albina Pereira Janela, Maria da Ascensão Pereira Janela, Ester Pereira Janela (professora primária) e Laura Pereira Janela.

O seu funeral realizou-se sábado, dia 10 de Agosto.

A Família enlutada apresentamos sentimentos de muito pesar.

LARGO DA IGREJA

Quem acode ao Largo da Igreja? É a Câmara? É a Junta? Agora são as pedras e os buracos provenientes do abastecimento de água ao Jardim de Infância.

Os habitantes de Casais, não podem ir para as suas casas. A família Pádua e o Pároco da freguesia ficam sem acesso. A frente da Igreja igualmente. Depois vêm as autuações quando tudo era fácil se a seu tempo têm avivado as linhas que condicionam o estacionamento e reparam imediatamente a vala aberta.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE

71210 DE BRAGA

SOCIOAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES DE AMARES, LDA.

CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS

Tel: 63345

Feira Nova

4720 AMARES

DESPORTO

Final do 1.º Torneio Internacional de Futebol de Salão de Carvalheira

CAFÉ LUAR, 1 — DESPORTIVO DOMINICOS, 1

- (1-1 após prolongamento)
(2-1 de grandes penalidades)

D. DOMINICOS— Guerra, Maia, Ramoa, Careca, Victor e Fernando Coelho;

CAFÉ LUAR; Armando, Zé Manel, Simões, Quim, Gracel. Jogaram também Zé Luís e Vieira.

O Desportivo Dominicos, uma equipa recheada de bons valores individuais, chegou por mérito próprio à final do 1.º Torneio Internacional de Futebol de Salão de Carvalheira.

O dia de festa chegou, a torcida do Dominicos esperou com ansiedade esta final inédita. Por tal, antes da referida final, cartazes (um só tinha 20 metros de comprimento!) que dizia (DOMINICOS — ESTAMOS CONTIGO) e bandeiras faziam-se agitar num autêntico barulho, era só a força do Dominicos. A equipa que representava Carvalheira estava na final. Chegou a hora do jogo, muito calor, e um autêntico espectáculo.

O D. Dominicos cedo se instalou no meio campo adversário. A técnica dos seus jogadores chegava e sobrava para a força do Café Luar, por sinal muito duros e a actuarem com acerto. D. Dominicos perde dois golos; Victor com um estupendo remate que bateu no poste, e noutro com o guarda-redes do Luar a salvar com defesa de recurso. O Café Luar começava aí a dar um ar da sua graça, mas Maia e Ramoa eram intransponíveis, formando com Guerra um bloco. Onde estiveram o Manuel Cracel e o Quim Careca numa jogada de belo efeito, e com a baliza à sua mercê perde um golo certo. Com o jogo a reparar-se no meio campo, veio o intervalo.

Começa a segunda parte, o Dominico mantinha a mesma equipa, porque não havia suplentes. Café Luar começa a acertar as agulhas, e (numa oferta de Maia), única em todo o encontro, entrega a Quim, e este frente a Guerra, remata fortíssimo e faz o primeiro golo do encontro. Mas era sol de pouca dura, até que poucos minutos volvidos, ataque do Dominicos,

bola para Victor, toca para Careca, remata à baliza, ressalto de bola, e o mesmo Careca remata imparavelmente para o fundo das redes.

Autêntico delírio dentro e fora do recinto, com a falange de apoio do Dominicos a vibrar intensamente, com a sua equipa. Numa ou noutra jogada o Café Luar tentava a sua sorte com remates de longe de José Manuel (para as nuvens). Não que para entrar naquela muralha do Dominicos? Era impossível, e num remate um tanto fortuito, a bola raspa no poste da baliza de Guerra. Minutos volvidos Ramoa desce pelo lado esquerdo, toca para Victor, este de primeira para Maia, que pára, e engana a defesa do Luar, a bola segue para Careca, que frente ao guarda-redes do Luar atira sobre a baliza, e perde mais um golo; era o seu segundo golo perdido, numa final correcta. Começa aqui a divinhar-se a sorte do D. Dominicos. Final do jogo.

Prolongamento; As duas equipas a justificarem o magnífico espectáculo que estavam a efectuar. Nenhuma equipa arriscava, e tudo se decidiu através de grandes penalidades.

O guarda-redes Guerra (o melhor do Torneio) a defender os penaltos do Luar, enquanto os jogadores do D. Dominicos falhavam, só com Ramoa a acertar no alvo e Careca a rematar ao poste.

No final, Café Luar, 2-D. Dominicos, 1.

Alegria na equipa que menos fez pela vitória, tristeza na equipa que mais fez pela vitória, que mais jogou, que mais oportunidades criou. Duas por Careca e uma por Victor. Uma equipa que manteve sempre os mesmos jogadores, porque não tinha banco. Numa final inesquecível venceu a que menos mereceu.

Na equipa do D. Dominicos, realce para Maia e Ramoa, uma dupla intransponível, com Careca a dar boa conta de si a mostrar como se joga futebol de

salão, que não é com força, mas sim com habilidade, um autêntico maestro. Os primos, Guerra e Victor, corresponderam ao que se esperava. Guerrinha foi só o melhor marcador do Torneio, o anjo bom do D. Dominicos ao longo de todo o Torneio. Um jovem com futuro. Victor com uma primeira parte de grande nível com três remates, que só não deram golo porque a sorte não quis nada com a sua equipa. Na segunda parte bateu-se como um leão, não dando espaço ao n.º 3 do Luar.

Um jovem, que sabe dar espectáculo, e marcar belos golos; foi só o segundo melhor marcador do Torneio. O D. Dominicos está-lhe muito grato. Um grande amigo.

Na equipa do Café Luar, destaque especial para o n.º 1 que foi o salvador da equipa, defendeu alguns golos certos, inclusive duas grandes penalidades. Bom guarda-redes. José Manuel pela determinação e dureza que impõe no jogo. Bom no desarme, e por sinal muito correcto nesta final. Nota 3.

Destaque para Simões, muito irrequieto e duro.

Chama-se Bloqueira a maior surpresa do longo campeonato. Parabéns, Bloqueira pelo excelente terceiro lugar.

Paradela—Do espectáculo à desilusão.

Guarda-redes do Luar—O menos batido.

Teixeira do Paradela—O melhor jogador do Torneio e o 2.º melhor marcador.

Quim Cracel do Luar—O melhor marcador.

Teixeira do Paradela—O 2.º melhor marcador.

Victor Carvalho do Dominicos—O 3.º melhor marcador.

Equipa melhor comportada—A.D.R.C. (B).

Equipã com mais golos marcados—D. Dominicos

Equipa com menos golos sofridos—Café Luar.

AMADEU

**ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO**

MANUEL VIEIRA BARBOSA FOTO BRACARENSE

Praça da República—Telefone 32388
4730 VILA VERDE

Filial em Covas-Terras de Bouro, às 2.ªs e 5.ªs Feiras na Foto Silva. Esta firma está habilitada ao aluguer e venda de vestidos para noivas.

RESTAURANTE ABADIA Em Almeirim

— DE —
Avelino de Jesus Marques
Telefone 52881

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à ABADIA, rojões e papas de sarrabulho à moda do Minho, fabrico próprio de Bolo-Rei e diversos, bola de carne e vinho verde de barril, único na região do Ribatejo.

OS RATEIOS DE ÁGUA — uma questão moral

Tal como o ar, o Homem não pode viver sem água. Deus sabia disso: o Globo é formado aproximadamente por três partes líquidas e uma sólida. O nosso organismo é constituído por muita água.

Mas talvez por ser importante, a água traz por vezes muitos problemas à Humanidade. São as secas, as epidemias, as desavenças entre as famílias.

Quase todos os anos, ou mesmo todos os anos, em Souto, há discussões e, às vezes, até desordens, por causa de águas. São uns que tapam as poças mais cedo, prejudicando o consorte a seguir; outros que negam a água; são ainda uns terceiros que impedem a água de passar por aqui ou acolá.

Estes exemplos, claro, dão-se em muitas partes de Portugal, sobretudo no Minho. Mas como evitar isto?

Sabemos que há muitas dificuldades em resolver tais situações: as pessoas actualmente parecem que se preocupam menos com os problemas da agricultura e consequentemente de águas do que outrora. Há consortes que por obra de Satanás colaboram com

os fraudulentos, ocultando a verdade ou evitando aparecer à cena; são os rateios que representando divisões de águas muito antigas, mencionam famílias e nomes de que hoje já não há memória.

No entanto, considero ainda os rateios de águas, os elementos mais úteis para o esclarecimento de tais situações. Por isso, temos de convir que as famílias que possuem actualmente rateios longe de constituir um «luxo», poderá significar uma tremenda responsabilidade. Quantos lares não existem nesta ou naquela terra com sérios problemas por causa de águas e que seriam resolvidos por uma simples leitura de um rateio?

Como medida prática e em forma de conclusão sugeriria que fosse facilitado a cada consorte uma fotocópia do rateio que lhe diz respeito. Assim, cada um era o único responsável pela atitude que tomar.

BAPTIZADOS

No dia 28 de Julho, do corrente ano, o Sr. Padre Carlos baptizou nesta freguesia do Divino Salvador de Souto, as seguintes crianças:

— Michel Filipe, filho de Jaime da Cunha Machado e de Rosa dos Prazeres da Costa Vasco, sendo padrinhos Adélia da Cunha Machado e José Machado.

— Carlos Miguel, filho de José Carvalho e de Teresa da Conceição da Costa Vasco. Foram padrinhos Florentino da Costa Antunes e Maria de Fátima da Costa Vasco.

A Voz da Abadia deseja a todos os familiares muitas felicidades.

FESTA DE S. ROQUE

— Um pequeno comentário

A festa de S. Roque, deste ano, foi, sem dúvida, uma das maiores, mas também algo controversa.

A parte desportiva e cultural estiveram muito concorridas. Houve filmes, distribuição de muitas taças e medalhas. Diversão também não faltou.

O algo controverso refere-se à parte religiosa. Muitas pessoas se interrogavam no final da procissão, como é possível ter-se de recorrer a uma banda musical para soleznizar a missa de S. Roque, numa terra com um grupo coral que se tem

dedicado à música litúrgica e ainda um grupo de cantoras. Não retiro dignidade à banda que actuou. Mas a qualidade só lucraria mesmo com a prata da casa.

CANDEEIROS ELÉCTRICOS OU A PETRÓLEO

Quem percorrer Souto, durante a noite, poderá verificar facilmente a péssima iluminação pública que continua a existir nesta aldeia.

Quando todos os candeeiros das freguesias circunvizinhas estão acesos, os de Souto continuam apagados.

A intensidade da luz é tão branda que faz lembrar os candeeiros a petróleo, ou, antes deles, o azeite. Há vários postes eléctricos seguidos que ou falham a cada passo ou mantêm-se apagados durante um certo período de tempo.

Será possível à EDP dar uma explicação pública do que se passa, a este povo, mesmo utilizando o quinzenário A Voz da Abadia.

N.B.— Este assunto já foi ventilado no n.º 3, de A Voz da Abadia, de 14 de Fevereiro do corrente ano.

DIA DO EMIGRANTE EM COVIDE

(Continuação da pág. 1)

e religiosidade que envolviam a simplicidade das pessoas do campo.

A exposição foi montada nas instalações do Centro Social em que se distinguiram as facetas do Ontem e do Hoje.

No rés do chão estava uma demonstração de alfaias agrícolas documentada com cartazes e fotografias, estava também o centro de artesanato com todo o seu equipamento de ficção e tecelagem em funcionamento.

Subindo ao 1.º andar havia duas entradas distintas: a de Ontem tinha a cozinha típica de há 100 anos atrás com todos os seus objectos.

Numa sala em que foi feita a divisão com colchas de chita antiga estava o quarto com uma linda cama de ferro maciço, colchão de linho cheio de colmo, travesseiro e travesseiras de linho cheias com pocha, os lençóis, travesseiro e travesseiras de linho puro e enfeitadas com rendas, o rodapé bordado a recorte e com renda, cobertores e colcha de tecelagem manual.

dos com rendas, o rodapé bordado a recorte e com renda, cobertores e colcha de tecelagem manual.

Junto da cama a candeia de azeite, a caixa de castanho com letras feitas na madeira, cheia de cargal, um cartaz explicava aos visitantes que nos tempos passados o noivo ia buscar em carro de bois a caixa e só era considerado um bom enxoval quando o carro de bois chiava com o peso. Havia o berço em madeira com a colcha em estopa cheia de palha, os respectivos lençóis em linho e uma linda colcha tecida em lã pura e natural.

Um outro pormenor era o cordão de ouro no catre da cama, pois segundo o levantamento que foi feito, era aí que as mulheres punham o seu cordão quando o tiravam do pescoço.

Na outra divisão estava a sala com a mesa de Páscoa, era esta a mesa familiar em

que as pessoas mais se esforçavam em pôr o melhor que tinham.

Na mesa estava a Cruz paroquial enfeitada pelo armador, o prato dos ovos, que eram o foliar do pároco, o prato dos doces e algumas moedas que eram esmolas para vários fins (como seminários, lugares santos, S. Pedro, etc.).

Estava também num canto da sala um assafate de ir à feira, pois as pessoas iam à feira comprar géneros alimentícios que faziam falta em casa; este assafate estava coberto com uma linda toalha, que as pessoas primavam e tinham uma certa vaidade nestas toalhas.

Numa outra sala estavam expostas uma série de peças dos mais variados tipos e feitios. A um canto da sala havia a árvore das toalhas de água às mãos, grande quantidade e variedade, toa-

lhas de mesa tecidas, muitas outras peças estavam expostas e foram admiradas pelos visitantes.

No final houve um júri constituído pelo Ex.º Sr. Presidente da Câmara e sua esposa, pelo casal Andrade, médicos de clínica geral, pelo professor Américo, Coordenador Concelhio da D.G.E.A. e pelo representante do M.A.P., Extensionista Aragão.

Foram classificadas peças, pertencentes a 6 famílias, denominadas com as seguintes alcunhas:

Casa do Rego, Casa do Marta, Casa da Benda, Casa da Lúzia, Casa do Caixeiro e Casa da Maneta.

Entramos depois por outro lado que era o Covide de Hoje: gabinetes, um dos serviços administrativos da Casa do Povo, outro do posto médico e dentista, o terceiro tem uma biblioteca e estão expostos os vários troféus da Associação Cultural.

De seguida uma sala com um variado número de peças executadas pelos jovens e adultos de hoje.

Foram também classificadas algumas peças da jovem Elizabete Sousa e da senhora D. Maria Isabel Correia.

A Associação Cultural e Desportiva de Covide quis oferecer uma lembrança a cada um dos classificados: ofereceu uma taça com a seguinte gravação: A.C.D.C. 11/8/85 Artesanato.

As taças foram entregues na sede da Associação no dia 18/8/85.

Agora vamos falar um pouco do que foi a realização do programa.

O debate foi uma realidade. Todos os presentes foram unânimes em afirmar que se deviam fazer estes encontros mais vezes, os representantes das Associações, Juntas de Freguesia e Casas do Povo. Tivemos um diálogo franco e aberto com as várias entidades presentes.

O almoço decorreu num verdadeiro ambiente de amizade e confraternização.

O festival cultural que teve a presença dos ranchos, dois de Valdozende, dois de

Covide, um de Cibões e o Grupo Coral de Souto. Foi uma tarde cheia de entusiasmo e de alegria em que as gentes desta zona serrana sentiam vibrar os seus corações com todos os toques, danças e cantigas que são pedaços da vida e da cultura dum povo.

Foi festa, alegria, convívio e amizade.

*Aos emigrantes amigos
Uma saudação especial
Nunca esqueçam a vossa terra
Nunca esqueçam Portugal.*

C.

MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrafões de todas as marcas
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquises
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA



CONSTRUÇÃO
E VENDA DIRECTA

SHOPING SANTA CRUZ

UM DOS MAIORES COMPLEXOS COMERCIAIS DO PAÍS

PARQUE RESIDENCIAL «FONTE SECA»

UM MODO DIFERENTE DE VIVER EM BRAGA

BRAGA

- LOJAS
- ESCRITÓRIOS
- CONSULTÓRIOS
- GRANDES ÁREAS PARA COMÉRCIO OU SERVIÇOS

*

- APARTAMENTOS EM RECINTO PRIVATIVO DOS MORADORES

- Facilidades de pagamento
- Assistência a financiamentos e poupança-crédito

VISITE-NOS

NAS OBRAS OU NOS N/ ESCRITÓRIOS

SEDE: Av. da Liberdade, 590-3.º Dt.º — 4700 BRAGA
FILIAL: Centro Comercial Rio Lima-PONTE DE LIMA

**BILHETE POSTAL
À CÂMARA MUNICIPAL DE AMARES**

A Junta de Freguesia de Ferreiros (Feira Nova) responde a um Bilhete Postal.

No seu último número este jornal publicava um «Bilhete Postal à Câmara Municipal de Amares—toponímia da Feira Nova» assinado pelo pseudónimo de **Asclepius** em que o autor recordava os casos de Feira Semanal, do arremate dos autocarros e da toponímia da Feira Nova e seus arrabaldes. Lá fala, e muito bem, da colaboração entre a Câmara e esta Junta de Freguesia para que se encontrem as melhores soluções. Em anterior Bilhete Postal o autor falava, e muito bem, do abandono a que está votada esta parte da Vila abrangida pela freguesia de Ferreiros e que representa 3/4 das potencialidades da mesma Vila e mais de um terço de todas as receitas do Concelho.

Entendemos ser do nosso dever trazer às páginas deste jornal o nosso pensamento sobre o assunto. É que, como estamos em ano de eleições, as coisas agitam-se e é preciso que assim seja. A nossa primeira palavra é de elogio ao autor dos Bilhetes Postais pelo interesse que demonstra. É preciso que o faça, que todos o façam, este Concelho precisa de uma devassa franca, leal e justa. Para ser justa não pode ser feita por ignorantes que ainda por interesse tudo deturpam. Esta Junta de Freguesia esteve sempre aberta a colaborar, sempre pugnou pelos interesses da Freguesia hoje praticamente toda ela incluída na área da Vila, mas esta Junta, como sabe o autor da notícia, pessoa culta, precisamente por ser parte da Vila tem as suas atribuições diminuídas, pouco pode fazer. Na área das nossas atribuições conseguimos uma bela sede, ajudamos, até com subsídios, as instituições, que funcionam em pleno; atendemos a todos por igual e prontamente, fazemos pequenas obras que o nosso orçamento comporta, acorremos a ajudar todas as iniciativas. No que não é da nossa atribuição ou não temos posses pedimos superiormente e muito temos conseguido, mesmo muito.

Há, porém, um óbice enorme. De há dez anos a esta parte não se faz nada nesta Freguesia de entre as muitas obras avulsas que a Câmara faz por muita parte. Antes de nós e depois de nós—nada. É aquilo a que se pode chamar uma paranóia que não tem igual no País inteiro. Três quartos da Vila, toda a área desta Freguesia, parou. Será por falta de dinheiro? Não. Não é senhor doutor, na maioria dos casos nem é preciso dinheiro, é qualquer coisa de estranho.

O Sr. Asclepius fala no abandalhamento da Feira.

Esta Junta tantas vezes chamou a atenção da Câmara, ofereceu-se, mesmo, para esquematizar o seu ordenamento e fazer a sua exploração. Nada nos foi dito ou feito.

Logo que tomamos conta da Junta de Freguesia tentamos resolver o caso do Cemitério. Gritante necessidade. Chegaram a oferecer 200 contos por campa. Resolveram-se muitos casos no Concelho, o nosso não.

Pedimos à Câmara que nos deixasse fazer um Parque Infantil nos terrenos em frente da C.G.D. Nunca fomos autorizados.

Logo que empossada esta Junta de Freguesia mandou fazer a delimitação do perímetro da Vila para que rompessem com o Plano de Urbanização que era a desculpa para nada fazer. O processo foi para a gaveta e só passados 5 anos é que o Plano começou a ser feito.

No princípio do seu mandato esta Junta foi saber como estava o processo da malfadada Rua de Cintura. Disseram-lhe que estava no G.A.T., em Braga, para ractificar. Já era o segundo. Conseguiu-se que em dias ficasse concluído e entregue na Câmara. O resto é um romance.

A Rua do Rio, a maior do Concelho, espera há tantos anos a pavimentação. Não sabe esta Junta que mais possa e deva fazer. Tenhamos esperança em que o drama que a rodeou surja à luz do dia. Até ao Sr. Juiz pedimos que abreviasse o veredicto. E agora, que ou quem impede?

Pusemos à Câmara o caso da Rua da Corredoura. Fácil, importante, barato. E depois? E agora?

Temos pedido o abastecimento dos lugares que estão sem água. Pedimos a pavimentação da entrada do Campo de Jogos que, como sabe, é algo de bom e bonito.

A Capela de Santa Luzia e o Monumento de Vasconcelos precisam de atenção. Pedimos à Câmara que junto dos Monumentos Nacionais conseguisse a desobstrução necessária. O dinheiro arranjava-se.

Se nos permitirem continuaremos a nossa resposta no próximo número, falando de muitos outros casos. Para hoje terminamos por referir um caso original. A Junta enviou, há tempos, uma exposição à Câmara (a toda a Câmara) fazendo um apelo para que olhasse por esta área da Vila. A exposição não foi posta à deliberação porque o Sr. Presidente oficiou à Junta para que esta lhe mandasse fotocópias autenticadas das actas em que os casos em questão foram postos a votação. E esta hein?

O Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiros, Feira Nova,

José Carlos Macedo (Eng.º)

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas — Projecção na História

(CONTINUAÇÃO)

Eu julgava que a minha impressão era das piores que se podia ter acerca do omnipotente e deposto ministro de D. José I, mas não. Atente-se no que escreveu Júlio Castilho, o eminente autor da *Lisboa Antiga*, vol. VIII, pg. 49, sobre a reedificação da igreja dos Mártires, depois do terramoto grande, à qual poucos metros separavam da igreja do Convento de S. Francisco, onde D. João I ordenou que sua mãe recebesse sepultura.

A igreja dos Mártires tinha sido mandada edificar por D. Afonso Henriques em 1147 para nela receberem sepultura os mártires da conquista de Lisboa aos mouros e pouco depois, em 1217, foi construído o Convento de S. Francisco, que passou por importantes obras de ampliação e reforma no reinado de D. Manuel I. E, se já então seria difícil localizar a sepultura de D. Teresa Lourenço, impossível depois do terramoto de 1755, porquanto este Convento nunca mais foi reedificado.

A notícia de *Lisboa Antiga* é concludente:

«Consentiu então o marquês de Pombal, o homem de menos coração que tem produzido as terras portuguesas, o que no tempo de *obscurantismo* de el-Rei D. Manuel se conseguia sustar: isto é, o desacato da demolição dos restos da primitiva igreja histórica, e a sua reedificação noutra parte! a quebra da tradição de seis séculos! a profanação de tantas memórias sacro-santas! e se ao restaurador de Lisboa sobejavam energia, previdência, relance de águia, e todas as altas qualidades de administrador, faltava-lhe a nota artística, porque (repeti-lo-ei sempre) lhe faltava coração. A paróquia afonsina edificava sobre sangue de heróis, *super sanquinen Martyrum*, a paróquia velha com as suas memórias históricas e particularidades, com as suas arcas e lápidas, com a sua pia baptismal, já profanada sim, mas sempre nobre, com os ossos dos defensores de Lisboa, com a longa série dos seus infortúnios e vicissitudes, com o seu solo feito de ossos de tantos centenares de portugueses, não logrou comover o queimador dos Távoras...»

Quer dizer que os despojos mortais da mãe do fundador da dinastia de Avis, avó da *Inclita Geração*, se perderam na

confusão de um cemitério em que se transformou parte de Lisboa, perante o flagelo da destruição que sofreu com o terramoto de 1755, sem que depois houvesse, por parte do poder constituído, um mínimo de sensibilidade e caridade cristã pelos mortos, que jaziam no lastro desses templos destroçados. *Memento homo quia pulvis...*

Permita-me agora o leitor que, antes de voltar a provas de identidade gaste alguns momentos a perspectivar pessoas e casos da época que se viveu:—Nunca soberano, algum manifestou maior preocupação e mais requintados apuros na escolha de infantas que Afonso IV o Bravo, para noivas de seu filho, com o fim de garantir e fortalecer a sucessão no trono dos reis de Portugal. Nunca um tal problema originou maiores embaraços e dissensões políticas com nações vizinhas que as que se levantaram entre os reinados do mesmo monarca e de seu neto D. Fernando, quando afinal também os Portugueses se encontraram em maiores e mais cruciantes dificuldades para resolver uma dolorosa crise dinástica como a que resultou desta época. Igualmente, também, raro

se encontra, como aqui, mais flagrantes sintomas de desregramento moral na vida de príncipes, como noutra paralelo semelhante da História nacional escrevia o grande poeta-filósofo, Sá de Miranda, antes deveriam ser «*espelho de virtudes*».

Em tal particular, Pedro I foi um desses singularíssimos caracteres de homem e de monarca em que se revelam as tintas da extravagância e do absurdo. Impulsivo e rebelde no tempo de seu pai aos preconceitos da sua condição de herdeiro do trono e razões de Estado, cuja força e conveniências em vão se esforçaram por lhe demonstrar, chegaram ao extremo de destruir-lhe o ninho risonho que a seu belo capricho tecera na «*Quinta dos Amores*».

Livre dos olhares zelosos e austeros do pai, podia depois sem qualquer estorvo fazer compartilhar da felicidade e do legítimo esplendor do tálamo real qualquer dama da sua especial afeição. Mas não. O amor fugaz é a trama em que se desenrola o sistema do seu temperamento, ao que parece sádico e egoísta, com que pode explicar-se a sua ardente paixão até à morte pela linda Inês. E de uma e de outra experiência do seu

amor fugidio mal aparecem pálidas figuras de mulher, que nem sequer se deixaram focar pelas retinas atentas da história, quando a tragédia dos amores de uma só bastou para encher as páginas de um reinado.

Tal é o caso de D. Teresa Lourenço, com seu filho nos braços. Como podia uma forte e virtuosa dama, em que os dotes da sua beleza eram ainda, em tais circunstâncias, os elementos mais comprometedores da sua resistência, defender-se de um poderoso senhor da terra, e que já tinha posto um pé no trono, quando olhara para ela com os instintos de um Adonis, que podia e sabia muito bem esconder, sob as delícias aparentes de sua majestade, o fel que o fez morder o coração de Pedro Coelho?

Não há mulher, nobre ou plebeia, que se arrisque neste passo, que não tenha de esgotar depois, até à última gota, o calix da amargura da sua desilusão. Quando uma mulher, em vez de atinar com o amparo e guarda da sua honra e dignidade, encontra o seu sedutor, por certo que tem de deplorar a sua sorte, quando não desespera.

(CONTINUA)

Chegou o pronto-socorro para os Bombeiros Voluntários de Amares

Chegou e encontra-se já ao serviço o pronto-socorro-todo-o-terreno adquirido pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares e a cuja compra nos havíamos referido.

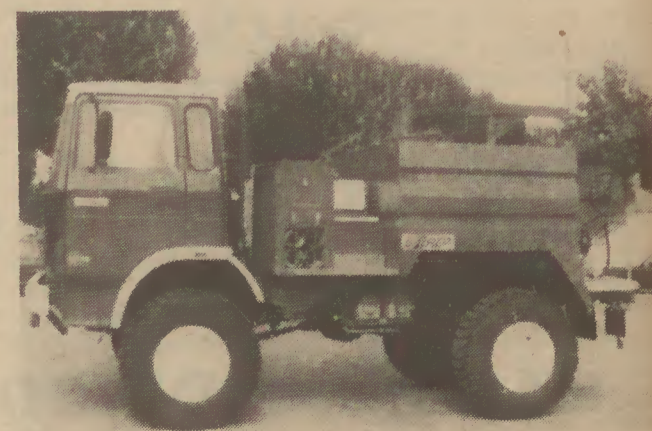
Marca Renault, o que há de mais perfeito no género, ficará, depois de devidamente municiado por 12.000 contos. Só 10.000 foram já pagos pelo veículo graças aos subsídios da Câmara Municipal e do Serviço Nacional de Bombeiros e pelos fundos da Associação, que embora no fundo, vão recorrendo ao crédito.

Máquina maravilhosa não no seu estilo pois não é carro concebido com espalhafato, nem é essa a sua finalidade, mas pela funcionalidade que revela.

Pode funcionar durante uma hora, quer atacando incêndio vulgar, quer incêndio por meio de combustão, servindo-se só dos meios auto-transportados, isto é, da água e da espuma que leva no seu ventre. Durante essa hora tem uma potência a

que só resistem sinistros de grandes dimensões. Depois disso abastece-se facilmente e pode continuar a sua acção por tempo indefinido.

As suas agulhetas expõem a água sob grande pressão fazendo a mistura da água e do ar de maneira que a chama é



dominada com eficiência. Próprio para subir terreno acidentado é impressionante a maneira como, apesar das suas grandes dimensões, sobe aos locais mais difíceis.

É o décimo-segundo veículo que a Associação possui, todos eles ao serviço da humanidade como é seu lema, tanto

para os serviços de saúde, como de socorros e ataque a incêndios e calamidades.

Logo chegado o veículo a que nos vimos referir procederam os bombeiros a exercícios que despertaram entre a população o maior interesse e admiração. O carro veio

directamente de França, da fábrica Renault, isento de qualquer imposto donde saiu já como propriedade da Associação dos Bombeiros de Amares tendo em Lisboa sido recebido pelo Comando da Associação que recebeu as instruções necessárias dos técnicos habilitados para o efeito.